



Colecão  
IBGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE

BIBLIOTECA CENTRAL

N.º Colecão

1162-B

Data

18/8/87

## INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA

### PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

| 1987 : JUNHO |

| 07/08/87 |



## ÍNDICE

## PAGINA

NOTAS METODOLOGICAS .....	1
COMENTARIOS .....	2
INDICES	
POR GENERO DE INDUSTRIA .....	7
POR CATEGORIA DE USO .....	8
POR SETOR MATRIZ .....	9
SAZONALMENTE AJUSTADOS .....	11
INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL	
NOTAS METODOLOGICAS	

1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal ( PIM ). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.

2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- INDICE BASE FIXA MENSAL ( NUMERO-INDICE ): compara a

produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );

- INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.

6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria ( DEIND ) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 264-1820 e 264-5227.

## COMENTARIOS

Com crescimento de 2,0% em junho frente a igual mes do ano anterior, a industria brasileira encerra o primeiro semestre de 1987 atingindo uma expansão de 8,0% relativamente a identico periodo do ano anterior. A produção acumulada nos ultimos doze meses atinge a taxa de 9,1% e o Indice de Base Fixa sazonalmente ajustado indica um declinio da produção de junho em relação a do mes de maio da ordem de 2,7%.

Os resultados em termos de trimestre revelam que a taxa acumulada do periodo abril-junho (5,2% contra identico trimestre de 1986) foi reduzida aproximadamente, a metade da observada para o primeiro trimestre do ano (11,0%). Embora esta ultima taxa esteja, até certo modo, influenciada pelo nível de produção relativamente baixo de março de 1986.

O fato é que no periodo janeiro-março, embora ja estivessem atuando fatores que repercutiam em contração da demanda, o processo de recomposição dos estoques técnicos no comércio e na industria e os ajustes da oferta em diversos setores, provocados pela politica de realinhamento de preços, foram suficientemente fortes para sustentar o crescimento industrial em níveis bastante elevados.

No segundo trimestre, pelo contrario, esses dois fatores praticamente se esgotam e os que vinham agindo desfavoravelmente pelo lado da demanda se exarcebam, a partir do momento em que as taxas mensais de inflação e de juros se aceleram a ponto das primeiras atingirem níveis recordes na historia desse indicador. Por outro lado, estes mesmos fatores aliados a crise cambial (principalmente a partir da decretação da moratoria) e a indefinição quanto ao encaminhamento na renegociação da dívida externa, criaram expectativas no

seio da classe empresarial que contribuiram para retardar (e até mesmo em alguns casos cancelar) a execução de diversos planos de investimento gestados no bojo da onda consumista do Plano Cruzado, quando muitos setores passaram, inclusive, a experimentar a difícil situação de esgotamento da capacidade ociosa estratégica de suas plantas industriais.

Vale frisar, no entanto, que a excelente performance das exportações nesse segundo trimestre, provavelmente tenha sido responsável pelo desempenho positivo da industria nesse periodo e, especialmente, nos dois últimos meses.

No que se refere a produção por categorias de uso (tomando-se por base o resultado do semestre), não restam duvidas de que os setores produtores de Bens Intermediarios (7,7%) e de Bens de Consumo Não Durável (8,5%) foram os que sustentaram a taxa global da Industria. Os Bens de Capital, apesar dos 5,9% de crescimento no periodo, tiveram desempenho muito aquém do registrado no ano passado (21,7%), inclusive apresentando taxa mensal negativa em junho (-6,4%). Ja a categoria dos Duráveis continua na sua trajetória recessiva, atingindo no semestre a queda de 2,5%.

No desempenho da industria neste primeiro semestre, seis gêneros se destacam em termos de contribuição na formação da taxa (cerca de 85,0% conforme indica a tabela de composição da taxa de crescimento da industria geral).

.Química - Apesar registrar expansão de apenas 1,5% em 1986, este gênero apresenta neste primeiro semestre um incremento de 12,8% na produção relativamente a igual periodo do ano anterior, com o grupo "Petroquímico e Derivados de Petróleo e Carvão" crescendo 8,1% e "Outros

"Produtos Químicos" atingindo a taxa de 16,0%.

O álcool, principal causador da inflada taxa do ano passado, foi o produto que mais contribuiu para a boa performance do gênero no período janeiro-junho deste ano, com o álcool hidratado apresentando taxa de 90,1% e anidro 18,0%, o que foi possível pela boa safra de cana-de-açúcar. Também com participação significativa figuram óleo diesel (11,2%) e fertilizantes compostos NPK e fosfatados (15,3%), produtos cujo desempenho no período está fortemente relacionado ao comportamento favorável da agricultura. Vale frisar, ainda, o crescimento da produção da gasolina (8,5%) - apesar da redução do consumo no semestre - em razão da relação técnica de produção com óleo diesel.

.Mecânica - Este gênero fechou o semestre com expansão da ordem de 15,2%, em decorrência principalmente do elevado número de pedidos em carteira remanescentes do ano passado, já que o aumento das taxas de juros e a incerteza quanto à política econômica, entre outros, fizeram retrair sensivelmente o número de encomendas deste ano. Estes fatores, inclusive, provocaram até mesmo o cancelamento de parte dos pedidos em carteira, o que repercutiu na redução do ritmo de crescimento em alguns segmentos do gênero no segundo trimestre.

Os principais setores responsáveis pela formação da taxa foram máquinas agrícolas (10,8%), motores e bombas (12,4%), máquinas-ferramentas (17,5%) e tratores e máquinas rodoviárias (9,9%).

.Metalúrgica - Apesar de haver registrado crescimento de 8,2% no semestre, este segmento vem revelando nos últimos dois meses forte redução nas taxas mensais, o que refletiu no seu desempenho do segundo trimestre (6,2%) que ficou bem abaixo do observado no período jan-

neiro-março (10,3%).

Este fato decorre da acentuada retração do mercado interno provocada pelas dificuldades que vem enfrentando os principais setores demandantes desses produtos: automobilístico, construção civil e Bens de Capital em geral. Por outro lado, o mercado externo - tradicional saída principalmente para a metalúrgica básica - não tem sido compensador em termos de preços, o que afetou o nível das exportações de produtos siderúrgicos nesse semestre, bem abaixo do observado em igual período do ano de 1986.

.Minerais Não Metálicos - Este segmento encerra o primeiro semestre acumulando crescimento de 15,1% em relação a igual período do ano anterior, sendo que o resultado do último trimestre (9,4%) se estabeleceu em nível bem inferior ao do período janeiro-março (21,2%). A propósito, o principal produto, o cimento comum, após registrar crescimento de 24,2% no primeiro trimestre, revela decréscimo da produção no segundo trimestre (-2,2%).

Tendo alta participação na sua estrutura os produtos utilizados como insumos da indústria da construção civil, o comportamento desse gênero está fortemente atrelado a trajetória desse setor que vem enfrentando um processo de desaquecimento de suas atividades neste ano. Alguns produtos como cimento comum, pedra britada, massa de concreto preparada para construção, usados em larga escala na fase estrutural das obras e que em 1986 foram os grandes responsáveis pelo elevado índice de crescimento dos Não Metálicos, reduziram sua participação na formação da taxa do gênero neste semestre em favor dos produtos utilizados na fase de acabamento como, por exemplo, ladrilhos e azulejos, o que certifica que o número de novos empreendimentos foi

sensivelmente reduzido neste ano com relação ao do ano passado.

.Alimentares - A expansão de 8,5% do setor no semestre marca uma notável recuperação se comparado com o desempenho anual de 1986 (0,3%). Este gênero foi certamente o mais afetado no período em que vigorou o Plano Cruzado I, provavelmente pelo próprio rigor da fiscalização de preços sobre seus produtos e pelo fato de situar grande parte dos problemas de redução de margens de comercialização, o que refletiu em graves situações de desabastecimento, cujos exemplos principais foram os dos setores de abate e preparação de carnes e de laticínios. Nesse sentido, a política de descongelamento de preços teve atuação decisiva na retomada da expansão do gênero, embora no que se refere à carne, continue a retração agora, em consequência da queda do consumo provocada pela expressiva elevação de preços do produto e pelo agravamento do poder de compra da população. Não deve ser desprezada, também, a influência positiva da boa safra agrícola sobre o setor.

Os maiores destaques na composição da taxa do semestre são suco de laranja (145,8%), sendo que a maior disponibilidade de matéria prima e a recuperação dos preços no mercado internacional, a partir do final do ano passado, contribuiram de forma decisiva para o excelente desempenho da produção; e açúcar cristal (48,3%) - em virtude do próprio aumento do consumo interno (bebidas e alguns segmentos de alimentares), bem como pela elevação das exportações. Vale notar, ainda, a boa safra de cana-de-açúcar como fator fundamental para essa expansão de produção.

.Material Elétrico e de Comunicações - O setor registra expansão de 7,3% na produção acumulada do semestre, taxa esta que representa,

por sinal menos da metade da observada no fechamento do ano passado (22,6%). Embora tendo comportamento bastante favorável os segmentos de motores e aparelhos elétricos (17,5%) e material elétrico - exclusivo para veículos (17,3%), o desempenho do gênero foi inhibido pela fraca performance dos setores de grande peso como o de TV, rádio e som (3,6%), condutores elétricos (5,7%) e, até certo modo, o de equipamentos para energia elétrica (10,8%) que registram altas taxas de crescimento em 1986. O primeiro grupo, atingido pelas altas taxas de juros, reduzido prazo de financiamento e queda do salário médio real além dos elevados preços alcançados por estes produtos, e os dois últimos refletindo a contração dos investimentos públicos neste ano.

Outro gênero que merece destaque pela significativa contribuição na formação da taxa global da indústria, nesse semestre, é o de material de transporte, que apresenta pelo nono mês consecutivo taxa mensal negativa e acumula nessa primeira metade do ano queda de 10,0%, quando comparado a igual período do ano anterior.

Ao longo do ano passado, o segmento de automóveis, o mais importante do gênero, já acusava problemas quanto ao fornecimento de componentes, situação esta agravada com a decretação do empréstimo compulsório no final do ano. No corrente ano, as elevadas taxas de juros do mercado financeiro, a deterioração do poder de compra da renda disponível da economia e os altos preços alcançados por esses produtos, retrairam sensivelmente a demanda interna, revertendo o quadro que se delineava no imediato pós Plano Cruzado. Nesse segundo trimestre, o que se verificou foi o acúmulo de estoques nos patões das montadoras (mesmo com a elevada expansão das exportações), obri-



gando algumas delas a estabelecerem férias coletivas para seus empregados.

Destacam-se, como principais produtos responsáveis pelas quedas da produção do gênero: automóveis para passageiros (-21,6%) e caminhões de menos de 20 t de CMT (-22,6%).

Em suma, é forçoso concluir que não resta nenhuma dúvida quanto ao fato de que o setor industrial enfrenta um profundo processo de desaquecimento das suas atividades, ao revelar pelo segundo mês consecutivo queda do nível de produção, como indicado pelo Índice de Base Fixa sazonalmente ajustado e registrando expressiva retracção do ritmo de crescimento na grande maioria dos gêneros industriais, e que se não fosse o excelente desempenho das exportações (bem como a performance favorável da agricultura), provavelmente as taxas mensais de crescimento dos últimos dois meses, principalmente; já teriam sido negativas.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL  
(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)

JANEIRO - JUNHO 1987

G E N E R O S	C O M P O S I Ç Ã O D A T A X A	P R O D U T O S R E S P O N S A V E I S <sup>(*)</sup>
EXTRATIVA MINERAL	- 0,13	Minério de ferro Petroleo em bruto
MIN. NÃO METALICOS	0,81	Canos, tubos e mangas de cimento Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento
METALURGICA	1,12	Parafusos de ferro e aço Latas p/embalagem de produtos alimentares e bebidas
MECANICA	1,54	Apar. elét. de ar condicionado - excl. ar condicion. central Transportadores mecanicos de correia ou esteira
MAT. ELÉTRICO E COM.	0,58	Fios, cabos e cond. de cobre, isolados, c/ou s/alma de aço Bobinas eletronicas
MAT. TRANSPORTE	- 0,88	Automoveis p/passageiros Caminhões de menos de 20 t de cmt
PAPEL E PAPELÃO	0,42	Papel offsete Caixas de papelão corrugado
BORRACHA	0,13	Saltos e solas de borracha p/calçados - incl. pré-moldados Chapas ou placas de borracha, microporosas ou não
QUIMICA	1,93	Alcool hidratado Óleo diesel
FARMACEUTICA	0,28	Vitaminas dosadas Antibioticos - incl. trimetoprim
PERF. SABÕES, VELAS	0,34	Sabões e cremes p/lavar e enxaguar cabelos Velas (cerá, estearina, sebo, etc)
PROD. MAT. PLASTICAS	0,47	Sacos e sacolas de matl. plastico Tecidos de matl. plastico laminados
TEXTIL	0,43	Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos Fios crus de algodão
VEST.,CALC.,ART. TEC.	0,03	Tenis ou quedis Porta-selos
PROD. ALIMENTARES	0,76	Suco e concentrado de laranja Açucar cristal
BEBIDAS	0,07	Refrigerantes Cervejas - incl. chope
FUMO	0,06	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) Cigarros
INDUSTRIA GERAL	7,96	

IBGE

(1)  $C = \frac{(I - 100)}{G} . K$ , onde : C = participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento, I = indicador do gênero e K = peso do gênero no total da indústria geral.

(\*) foram destacados em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BRASIL

PONDERAÇÃO CI-80

1987

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	121,00	122,45	125,61	108,58	105,28	102,03	110,36	109,29	107,96	110,60	110,13	109,14
EXTRATIVA MINERAL	176,84	183,16	178,86	95,55	97,04	97,17	97,43	97,35	97,32	99,59	99,10	98,55
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,32	120,62	124,00	109,25	105,70	102,25	111,04	109,91	108,50	111,15	110,68	109,66
MIN.NÃO METALICOS	105,91	108,53	104,73	113,34	109,25	105,73	119,19	117,07	115,09	120,33	119,47	117,99
METALURGICA	131,62	132,25	129,89	110,12	105,54	103,20	110,28	109,29	108,24	111,98	111,74	110,86
METALURGICA BASICA	128,61	131,06	129,05	102,57	98,68	98,54	104,76	103,48	102,64	108,16	107,08	105,78
OUTROS PROD.METALUR	136,43	134,14	131,23	123,88	118,40	111,48	120,33	119,93	118,45	118,87	120,20	120,10
MECANICA	122,94	122,42	124,67	113,88	115,20	108,94	116,98	116,60	115,19	121,29	120,68	119,10
MAT.ELETTRICO E COM.	142,12	141,40	140,53	107,68	101,95	96,57	111,99	109,76	107,26	118,70	116,63	112,79
MAT. TRANSPORTE	110,84	108,61	111,22	87,30	87,39	88,22	91,19	90,39	90,01	101,70	97,39	94,34
AUTOVEICULOS	120,85	121,94	128,74	82,62	85,65	89,57	86,54	86,36	86,92	98,77	93,58	90,40
OUTROS PROD.TRANSP.	91,10	82,32	76,64	102,46	92,87	84,02	105,87	103,15	99,75	110,24	108,92	106,39
PAPEL E PAPELÃO	147,65	145,51	140,38	115,71	108,85	104,51	113,20	112,30	110,96	112,41	112,43	111,38
BORRACHA	129,98	134,05	136,12	105,97	105,88	103,48	110,76	109,73	108,61	113,42	112,94	111,53
QUIMICA	116,42	129,99	140,14	115,49	115,67	109,94	112,86	113,48	112,77	104,04	105,93	107,46
PETROQ.REF/DEST.CAR	118,73	118,44	111,02	111,53	104,80	100,94	110,73	109,50	108,06	108,70	109,02	108,74
OUTROS PROD.QUIM.	114,90	137,57	159,28	118,34	122,87	114,62	114,48	116,42	116,02	101,57	104,27	106,76
FARMACEUTICA	141,37	133,54	150,01	120,05	106,29	101,20	121,33	117,98	114,49	123,86	122,57	118,13
PERF.SABÕES,VELAS	178,32	178,44	160,91	187,86	127,77	101,31	141,64	138,49	130,86	133,43	133,37	129,49
PROD.MAT.PLASTICAS	140,72	139,22	124,43	124,48	111,31	93,78	123,77	121,16	116,19	124,71	123,88	120,40
TEXTIL	116,78	119,24	115,24	105,75	104,47	100,71	108,28	107,48	106,31	111,83	111,28	109,92
VEST.CALÇ.ART.TEC.	94,11	91,33	88,36	96,09	94,76	89,34	105,40	103,17	100,72	106,27	105,79	104,10
PROD.ALIMENTARES	88,06	84,99	112,78	108,45	100,13	107,69	110,73	108,69	108,50	102,34	102,32	103,50
BEBIDAS	124,00	111,31	96,40	110,73	88,38	83,00	116,37	110,11	105,48	121,63	118,10	115,52
FUMO	207,59	184,65	157,32	103,88	103,32	97,97	106,82	106,06	104,74	108,97	109,03	106,18



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO - BRASIL

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
BENS DE CAPITAL	109,13	108,85	109,03	103,21	106,11	93,62	109,58	108,85	105,92	117,71	116,03	112,17
BENS INTERMEDIARIOS	127,84	129,70	132,58	108,75	105,55	102,89	109,53	108,70	107,65	108,78	108,72	108,23
BENS DE CONSUMO	116,88	118,12	120,22	107,29	101,14	100,03	109,32	107,56	106,20	109,66	108,56	107,23
CONS.DURAVEL	137,97	134,26	135,86	98,75	89,38	92,73	101,27	98,60	97,55	109,98	104,85	101,40
CONS.NÃO DURAVEL	112,48	114,75	116,95	109,73	104,51	101,98	111,46	109,99	108,53	109,58	109,47	108,71

IBGE

05/08/87 PAG 8



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1987

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
EXT. MIN. METALICOS	110,07	116,20	112,49	88,18	88,84	90,07	91,71	91,10	90,93	93,48	92,65	91,76
EXT. PETROLEO E GAS NAT	253,26	261,46	251,90	98,97	100,04	97,70	99,05	99,25	98,99	100,79	100,46	99,78
EXT. CARVÃO MINERAL	91,09	93,61	109,01	76,49	85,71	104,64	77,66	79,11	82,86	91,55	90,06	91,42
CIMENTO	82,72	89,41	77,07	104,98	98,38	88,90	120,27	115,08	110,25	122,81	119,76	116,56
VIDRO E ART. DE VIDRO	127,44	130,71	129,44	107,79	112,64	110,90	112,88	112,83	112,51	121,05	120,19	118,98
ART. CIMENTO E CONCRETO	141,13	142,53	148,32	147,43	132,61	130,48	144,06	141,61	139,56	143,86	142,93	140,97
TIJOLOS E ART. DE BARRO	110,34	110,37	108,78	110,51	111,67	109,75	109,42	109,87	109,85	109,18	109,76	109,43
GUSA	145,81	153,30	152,80	94,17	91,73	100,28	99,25	97,66	98,08	98,96	97,98	98,20
AÇO, FERRO-LIG.FORM.PRI	136,22	144,95	140,36	93,56	85,56	89,08	98,18	95,39	94,32	100,99	99,02	96,98
LAMINADOS DE AÇO	117,36	124,92	120,71	99,66	99,99	97,70	104,60	103,63	102,61	107,60	106,85	105,77
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	120,46	116,72	120,32	98,35	95,53	95,62	101,61	100,34	99,51	110,44	109,19	107,30
TREFILADOS	141,23	133,53	129,97	129,42	116,91	105,96	126,76	124,77	121,41	121,29	122,35	120,99
MOTORES E BOMBAS	158,87	153,99	150,58	121,56	116,11	108,92	112,33	113,14	112,37	124,39	123,27	121,09
MAQUINAS AGRICOLAS	125,68	103,54	102,19	104,28	95,33	100,05	116,70	112,68	110,79	126,78	123,04	121,96
TRATORES E MAQ. RODOV.	119,59	116,33	117,36	108,13	107,73	90,84	116,92	114,88	109,85	121,72	119,12	115,64
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	146,85	150,89	158,31	113,87	112,14	108,71	111,34	111,51	110,99	119,59	117,31	114,65
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	148,74	144,64	140,33	127,90	115,41	61,24	135,27	130,88	110,84	143,13	142,39	122,91
CONDUTORES ELETRICOS	115,54	100,32	104,72	116,72	88,53	105,05	110,49	105,84	105,72	118,21	115,16	115,08
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	153,12	149,70	154,22	117,86	122,81	119,99	115,16	116,70	117,27	113,07	114,75	114,68
MAT.ELET.P/VEICULOS	130,78	134,37	142,45	89,08	92,88	95,97	91,44	91,75	92,51	105,83	102,37	99,12
MOTORES E APAR.ELET.	144,24	145,24	146,19	122,65	118,54	107,59	120,01	119,71	117,46	119,87	120,30	117,84
RECEPT. TV,RADIO E SOM	159,22	158,00	154,23	103,09	91,90	97,81	109,06	104,87	103,58	122,38	116,91	112,44
AUTOMOV.E CAMIONETAS	123,07	124,80	133,53	76,94	76,90	86,33	79,51	78,93	80,21	91,39	84,52	81,51
CAMINHÕES E ONIBUS	110,09	112,08	116,44	87,96	94,75	90,14	93,64	93,87	93,18	112,24	107,36	102,43
MOTORES E AUTOPECAS	133,84	133,26	135,38	87,53	90,44	92,54	92,22	91,86	91,97	99,40	96,24	94,14



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR SETORES MATRIZ - BRASIL

1987

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA NAVAL	48,63	48,62	42,04	86,34	93,15	75,32	89,56	90,30	87,58	96,56	98,72	97,26
CELULOSE E PAST.MECAN.	133,68	122,13	125,16	107,09	99,10	98,98	105,42	104,16	103,28	105,04	105,26	104,80
PAPEL E PAPELÃO	171,32	168,63	159,37	115,94	107,37	103,71	113,11	111,90	110,50	112,91	112,09	110,71
ART.PAPEL E PAPELÃO	140,00	141,81	132,10	127,99	117,82	106,23	121,06	120,39	117,89	119,44	120,05	118,40
PNEUMATICOS	122,24	125,41	131,51	102,24	100,46	103,43	106,18	104,97	104,69	106,49	106,18	105,74
REFINO DE PETROLEO	113,99	113,67	105,01	111,66	104,10	99,02	111,99	110,33	108,41	109,62	109,81	109,19
PETROQUIMICA	148,93	147,73	147,95	112,24	109,16	111,03	105,05	105,86	106,71	104,21	105,26	106,69
RESINAS,FIBRAS E ELAST	159,00	158,91	145,90	111,61	111,37	102,29	113,29	112,90	111,11	114,18	114,11	113,31
PIGMENTOS E TINTAS	126,26	132,60	118,27	126,87	118,68	100,34	122,65	121,80	117,85	119,60	118,98	116,36
ADUBOS E FERTILIZANTES	103,35	129,47	138,65	116,20	121,40	122,93	108,51	111,67	113,99	112,05	114,25	116,04
LAMINADOS PLASTICOS	142,30	137,27	121,19	124,89	107,05	88,53	129,88	124,97	118,17	126,11	124,59	120,54
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	115,96	120,45	119,46	101,49	102,70	102,68	104,13	103,83	103,64	106,99	106,59	105,84
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	120,99	119,52	109,79	109,29	103,55	94,96	112,91	110,95	108,17	118,03	116,71	114,38
CALÇADOS	103,99	104,93	99,81	94,50	95,50	90,38	107,97	105,29	102,65	110,71	109,97	107,93
MOAGEM DE TRIGO	106,91	120,15	103,38	94,09	103,38	88,99	112,65	110,70	106,91	116,25	115,77	113,74
ABATE E PREP.DE CARNE	91,95	100,63	100,61	71,00	84,71	101,77	79,93	81,00	84,27	77,29	76,60	77,46
ABATE E PREPAR.DE AVES	130,17	132,25	131,29	103,53	104,37	109,43	106,21	105,82	106,42	106,65	106,78	106,30
LATICINIOS	107,54	109,05	100,64	110,35	118,10	115,11	105,63	107,85	108,90	109,54	111,49	112,22
USINAS DE AÇUCAR	22,88	0,00	142,25	766,72	100,00	120,39	146,09	146,09	134,48	106,03	106,03	113,35
REFINO DE AÇUCAR	94,89	93,56	98,96	110,75	105,81	110,26	107,11	106,88	107,40	103,69	103,98	104,29
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	102,87	110,67	100,31	109,37	95,61	87,61	99,66	98,68	96,55	104,06	102,46	99,50
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	105,15	106,49	104,95	108,30	111,11	108,91	114,66	113,95	113,10	111,51	111,68	111,20
CERVEJA,CHOPE E MALTE	119,96	117,90	87,28	101,41	97,14	75,10	110,10	107,44	102,12	120,18	117,04	111,56
REFRIGERANTES	142,83	126,74	94,40	112,27	102,50	85,47	129,32	123,79	117,82	139,87	135,17	129,79



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL  
INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)  
BASE : MEDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1986

CLASSES E GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	118.61	117.87	113.70	119.57	118.60	122.82	123.22	123.62	129.27	127.93	126.88	123.73
EXTRATIVA MINERAL	187.59	188.41	186.72	188.95	184.34	187.18	185.30	185.32	188.95	184.31	183.13	186.11
IND. TRANSFORMAÇÃO	116.53	115.74	111.50	117.47	116.62	120.88	121.34	121.75	127.47	126.23	125.18	121.85
MIN.NÃO METALICOS	94.51	94.53	93.22	98.05	100.23	104.21	104.71	107.28	111.17	109.70	110.10	112.30
METALURGICA	122.83	123.67	121.11	123.75	124.30	128.18	129.40	130.04	138.43	133.96	133.08	131.82
METALURGICA BASICA	129.05	129.81	128.93	130.40	130.06	131.85	129.67	131.67	137.02	135.33	134.15	133.80
OUTROS PROD.METALUR	112.88	113.84	108.61	113.10	115.08	122.31	128.96	127.44	140.67	131.76	131.37	128.64
MECANICA	103.84	104.45	105.50	110.08	109.57	114.36	117.23	120.69	122.06	123.15	122.14	114.89
MAT.ELETTRICO E COM	127.50	129.61	127.70	135.35	136.60	143.62	129.78	134.99	143.77	141.75	142.45	136.59
MAT. TRANSPORTE	111.98	118.22	125.67	135.84	121.14	125.38	120.73	113.76	128.02	116.33	110.00	102.36
AUTOVEICULOS	125.02	132.76	144.34	157.63	135.64	141.14	132.59	123.60	142.64	125.33	117.44	108.35
OUTROS PROD.TRANS.	86.24	89.52	88.81	92.83	92.51	94.27	97.31	94.35	99.15	98.57	95.31	90.53
PAPEL E PAPELÃO	131.69	132.42	125.96	131.27	133.84	137.49	141.08	141.69	143.94	142.13	141.27	141.96
BORRACHA	125.68	123.25	118.70	124.87	125.43	129.96	133.92	130.19	136.71	136.93	132.94	135.51
QUIMICA	127.65	123.25	114.67	118.79	116.14	120.36	125.12	125.68	131.49	132.82	135.58	134.28
PETROQ.REF/DEST.CAR	112.14	109.59	108.99	110.56	112.73	112.89	114.10	116.05	122.59	121.40	118.35	120.99
OUTROS PROD.QUIM.	137.83	132.22	118.40	124.19	118.37	125.26	132.35	131.99	137.33	140.32	146.89	143.00
FARMACEUTICA	113.84	121.18	118.08	126.13	118.28	150.23	140.63	141.76	136.43	132.00	136.39	130.03
PERF.SABÕES.VELAS	142.99	154.90	100.95	97.82	144.64	166.38	167.85	161.81	163.98	158.09	153.15	156.41
PROD.MAT.PLASTICAS	136.59	124.90	112.29	120.17	130.62	138.92	147.01	150.35	151.88	150.70	145.40	149.54
TEXTIL	113.41	110.63	108.23	115.29	112.10	116.39	118.49	119.06	122.08	120.83	121.27	120.71
VEST.CALC.ART.TEC.	100.29	99.32	99.32	102.96	100.20	104.76	107.12	107.33	110.57	108.23	106.41	99.08
PROD.ALIMENTARES	111.83	107.34	94.32	104.31	105.33	100.33	100.38	99.64	106.96	112.20	107.34	101.50
BEBIDAS	116.79	112.79	101.34	118.84	130.47	124.93	138.05	138.12	137.96	136.34	130.58	125.61
FUMO	122.66	119.56	120.47	121.06	121.67	148.63	131.60	120.56	124.93	137.79	147.68	134.45



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL  
 INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)  
 BASE : MEDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1987

CLASSE S E G E N E R O S	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	128.08	132.47	128.59	130.05	127.17	123.71						
EXTRATIVA MINERAL	187.50	182.96	181.89	180.27	179.43	181.95						
IND. TRANSFORMAÇÃO	126.28	130.95	126.98	128.53	125.59	121.95						
MIN.NÃO METALICOS	112.61	118.40	111.30	112.02	110.64	108.96						
METALURGICA	133.97	135.89	136.12	135.48	133.39	131.81						
METALURGICA BASICA	136.60	138.36	134.34	133.14	130.18	129.08						
OUTROS PROD.METALUR	129.77	131.94	138.95	139.21	138.51	136.17						
MECANICA	122.31	124.20	123.17	124.58	128.95	123.95						
MAT.ELETTRICO E COM	138.11	160.16	140.90	143.96	140.89	139.65						
MAT. TRANSPORTE	111.67	109.78	107.19	115.62	111.28	108.74						
AUTOVEICULOS	119.61	115.26	116.64	126.34	123.59	123.57						
OUTROS PROD.TRANS.	96.00	98.95	88.54	94.45	86.98	79.48						
PAPEL E PAPELÃO	143.09	147.00	146.57	152.26	147.29	142.67						
BORRACHA	137.30	136.94	139.65	132.95	133.29	135.03						
QUIMICA	137.41	137.83	135.81	138.90	135.66	130.09						
PETROQ.REF/DEST.CAR	120.40	122.43	122.68	123.48	118.15	114.09						
OUTROS PROD.QUIM.	148.58	147.94	144.44	149.03	147.16	140.59						
FARMACEUTICA	143.12	146.63	137.58	151.15	129.60	149.13						
PERF.SABÕES.VELAS	166.50	171.04	177.22	184.02	187.95	167.02						
PROD.MAT.PLASTICAS	151.27	156.76	150.31	151.53	149.52	126.99						
TEXTIL	120.49	123.25	118.62	120.96	119.69	116.40						
VEST.CALÇ.ART.TEC.	105.41	119.04	101.07	99.92	96.42	92.13						
PROD.ALIMENTARES	111.93	118.56	120.98	115.31	107.44	104.71						
BEBIDAS	128.58	135.18	128.06	132.22	117.78	100.24						
FUMO	118.31	135.77	127.50	127.94	128.50	139.53						